

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis



aos doentes, que eram em pequeno número, e a bênção geral a todo o povo.

Ao Evangelho prègou o rev. sr. P.º Augusto de Sousa Maia, secretário particular de sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, sòbre a devoção às bemditas almas do Purgatório.

A *Schola Cantorum* da freguesia de S. Vicente de Fora,

## A PEREGRINAÇÃO de Novembro, 13

Principiou no dia 13 de Novembro último o ciclo das peregrinações correspondentes aos meses em que Nossa Senhora não apareceu aos pastorinhos e que, a pesar de serem assinaladas por menor afluência de fiéis, oferecem um espectáculo de extraordinária piedade e fervor e de profundo recolhimento.

O céu esteve sempre nublado, mas não choveu, e a temperatura era aprazível.

No dia 12, à tarde, chegou à Cova da Iria Mons. Francisco Esteves, pároco da freguesia de S. Vicente de Fora, de Lisboa, que conduziu aos pés da Santíssima Virgem um grupo de paroquianos seus.

Fizeram a jornada em camioneta privativa do Patronato daquela freguesia.

Este núcleo de peregrinos promoveu, cêrca das 21 horas e meia, a procissão das velas, a que se associaram os outros peregrinos presentes e que resultou bela e edificante, para o que contribuíram a devoção dos que nela tomaram parte e a amenidade do tempo.

A procissão sucederam duas horas de adoração colectiva do Santíssimo Sacramento que terminaram com a bênção dada pelo Director da peregrinação.

No dia 13, às 9 horas e meia, Mons. Esteves celebrou a Santa Missa e administrou a Sagrada Comunhão ao seu grupo na Capela do Hospital, tendo sido êsses actos acompanhados a harmonio e canto pela *Schola Cantorum* da freguesia de S. Vicente de Fora.

As 13 horas, a multidão dos fiéis rezou o tço do Rosário, junto da capela das aparições. Oficiou, como de costume, o rev. dr. Marques dos Santos.

Depois efectuou-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora a qual percorreu o itinerário usual em direcção ao altar exterior da igreja da Penitenciaría.

Celebrou a Missa oficial o rev. dr. Galamba de Oliveira que, no fim deu com o Santíssimo Sacramento a bênção individual

sob a proficiente direcção de Mons. Francisco Esteves, cantou os *Kiries, Glória, Credo, Sanctus e Agnus Dei* e, depois, durante a exposição do Santíssimo Sacramento, o *Salutaris* e o *Tantum Ergo*.

Dada a última bênção, efectuaram-se, na forma do costume, a última procissão e a cerimónia do Adeus a Nossa Senhora.

Os fiéis que assistiram aos actos religiosos eram bastante numerosos, não tendo sido a concorrência inferior à dos dias 13 mais movimentados da quadra invernos.

Confessaram-se e comungaram muitas centenas de peregrinos, tendo estado os confessionários ocupados durante tóda a manhã.

Visconde de Montelo

## NATAL

Regorgita Belém de forasteiros vindos de vários lados para darem o seu nome no grande recenseamento da população ordenado pelo Imperador de Roma. Os mais ricos têm tódas as comodidades. Os remediados ficam em casas mais pobres mas a S. José e Maria sua Santíssima Espósa tódas as portas se fecham, obrigando-os a procurar abrigo numa pequena gruta à saída da cidade onde durante a noite costumavam recolher-se alguns animalzinhos.

Al pela calada da noite nasce o Menino Jesus, o Verbo Divino feito homem por amor das nossas almas.

Reclina-o a Senhora numa manjedoura depois de o enfiar nos paninhos que trouxe de Nazaré e os dois ficam-se a adorar a Deus feito homem.

Uma luz celeste enche o recinto. Uma luz celeste avisa os pastores. Uma luz celeste guia os Magos. Jesus que viera para iluminar todo aquê que vem a êste mundo quer ser anunciado pela luz que vem do alto.

Oh! quem dera que o mundo acolhesse a Luz Eterna!

Acodem pressurosos os pastores a quem o Anjo anuncia que lhes nasceu um Salvador em Belém. Seguem-se os Magos com a triplíce oferta de ouro, incenso e mirra a reconhecer e afirmar em Jesus a dignidade de Rei Deus e Homem.

E logo começam a volta do Menino Deus as maquinações do Inferno e seus sequazes. Herodes quer

matá-lo. Para o apanhar manda matar tódas as crianças com menos de dois anos. Avisado em sonhos por um Anjo S. José parte com o Menino e a Mãe para o Egipto onde se demoram sete anos.

Quando nesta festa de Natal voltarmos de novo a beijar com devoção e amor a imagem de Jesus Menino não esqueçamos diante do presépio as lições admiráveis que all nos dá.

Senhor do mundo, nasce pobre para nos lembrar que as riquezas da alma e não os bens materiais merecem o nosso amor.

Descendente de reis nasce numa gruta junto de animais irracionais para nos convidar à prática da humildade.

Infinitamente feliz em si mesmo, incarna, nasce, vive e morre para nos salvar e ensinar assim o valor incalculável da nossa alma e das almas dos nossos irmãos que a todo o custo devemos procurar salvar.

Procuremos imitar as virtudes e seguir os exemplos luminosíssimos que



Fotografia da imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera no Santuário (em construção) de Nossa Senhora da Fátima na Avenida de Dr. Arnaldo, no Sumaré (S. Paulo, Brasil).

dêste humilde recanto do presépio vêm até nós.

O mundo anda perdido de orgulho; enlouquecem-no ódios de morte; a paz retirou-se e os homens êbrios de sangue e de destruição matam-se como feras.

Calaram-se no mundo as vozes angélicas que anunciavam a paz aos homens de boa vontade?

— Oh! não. Como outrora, como sempre Jesus é o Rei Pacifico que quer reinar por amor. Vamos até junto do seu presépio. Adoremolo como a Deus que é.

Sigamos nesta época bemditada as festas da Santa Igreja. Alegremo-nos com a Santa Liturgia e deixemos que o coração se expanda numa alegria intensa e numa esperança forte de dias melhores.

Peçamos à Virgem Santíssima as disposições de alma necessárias para nos abeirarmos de seu Filho e Nosso Senhor; devidamente preparados recebamo-lo com amor na Sagrada Comunhão, procuremos que perseguido e odiado pelo mundo Jesus encontre um abrigo querido na nossa alma.

## JARDINEIRAS DE ALMAS...

As leitoras dêste querido jornal a cujos ouvidos não chegaram os ecos da Campanha da Família e os seus ensinamentos cristãos tão oportunos e necessários na hora que passa, são dedicadas estas breves e despretensiosas considerações sòbre o papel da mulher no lar e a sua acção na formação cristã dos filhos.

«O que de mais belo há no mundo criado por Deus são: as flores, a música e as mulheres», li algures. Ora nesta frase escrita com pretensões a galanteio, estava traduzido o conceito mesquinho que muitos formam a respeito da mulher — um objecto de adorno, de distracção e de prazer.

Mas graças ao Senhor, mais altos destinos lhe foram traçados no plano da Criação.

Nas mãos frágeis e delicadas da mulher colocou o Criador uma missão nobre e elevada que tóda a rapariga deve procurar conhecer, compreender e amar.

Quando um apêlo mais alto se não fizer ouvir claramente dentro da sua alma, é no ambiente familiar que a sua actividade se deve expandir, e junto daqueles que lhe estão ligados pelos laços do sangue e do amor que a sua influência benéfica se deve exercer, é para a constituição dum lar cristão que as suas aspirações se devem orientar. Mas tóda a missão supõe e necessita duma prèvia e séria preparação, tanto mais necessária quanto mais delicada e complexa é a tarefa a realizar.

Ora essa preparação, essa formação há-de a rapariga recebê-la, logo de muito pequenina, do coração e dos exemplos duma mãe cumpridora e modelar, há-de bebê-la no manancial fecundo duma piedade sólida, duma vida verdadeiramente cristã, duma vida heróicamente pura.

Vida cristã — E ao catecismo aprendido com seriedade, compreendido e vivido com amor, aos ensinamentos tão belos do Evangelho, à recepção freqüente dos Sacramentos, que a rapariga há-de ir buscar o alimento da sua fé firme e desempoeirada. Ali há-de formar o seu carácter, temperar a sua vontade. Ali há-de ir buscar a força que a torne vencedora em tódas as lutas com o mal, a

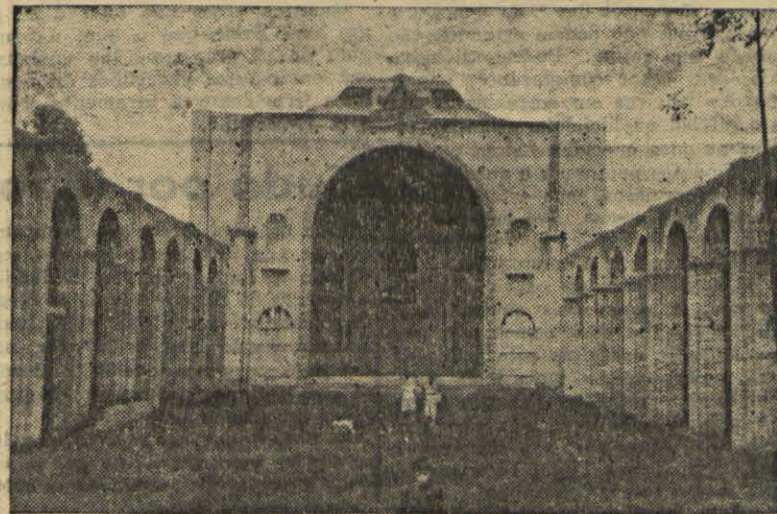
luz para seguir a direito nos caminhos da vida.

A ignorância religiosa é um dos maiores males dos nossos tempos. Muitas raparigas há, baptizadas e que se dizem cristãs, que sabem os nomes dos actores de cinema em voga e que não sabem, na verdade, os mistérios fundamentais da nossa fé. Que a curiosidade feminina, de que tantas vezes se fala, se ocupe no conhecimento mais profundo das verdades cristãs e na conformação da vida com essas mesmas verdades.

Vida pura — Em vista da sua dignidade de cristã e em ordem à sua futura missão, a rapariga deve cultivar, desenvolver e arraigar em si tódas as virtudes próprias do seu estado e duma maneira especial a encantadora virtude da pureza. Guardar zelosamente como o tesouro mais belo e mais precioso, a pureza da alma, do coração e do corpo, deve ser o cuidado constante de tóda rapariga bem formada.

Ainda as bonecas não estão completamente postas de parte, já na imaginação de muitas adolescentes começa a delinear-se vaga e indecisamente a imagem ideal do príncipe encantado que há-de vir um dia a ser o seu noivo, o seu marido. Perante êste facto, porque não levar a adolescente de-então, e que será mulher num breve amanhã, a ter mais amor e mais zelo pela sua virtude, com o pensamento generoso de levar na sua corbelha de noivado, como a mais bela oferta ao companheiro que Deus lhe destina, não só um corpo virgem, mas um coração verdadeiramente puro? Mais ainda. Fazer-lhe sentir e compreender que a pureza, como espelho cristalino que reflecte ao longe o sol, há-de reflectir-se em tóda a sua vida e até nos próprios filhos que um dia vierem povoar o seu lar.

Ouvi uma vez uma jovem mãe afirmar com sincero calor o desejo ardente que tinha de ser boa e virtuosa para poder um dia dar-se como exemplo a um afilhinho que tinha, para não ter de cobrar mais tarde diante da sua inocência. Por que não hão-de pensar semelhantemente as raparigas ainda em solteiras por amor dos filhinhos que porventura um dia Deus lhes queira confiar?



A Capela-Mor e corpo da igreja (em construção) de Nossa Senhora da Fátima de Sumaré. A primeira pedra foi da Cova da Iria





